



REDE JOVEM - 2º ENSINO DO MÊS DE JUNHO – 2026

PERMANECER

Permanecer nem sempre é algo fácil.

Permanecer exige atravessar fases difíceis. Exige fidelidade quando as emoções diminuem. Exige continuar mesmo quando não sentimos consolações espirituais, quando a oração parece seca ou quando a caminhada parece lenta demais. O próprio Cristo fala sobre isso quando diz que o Pai poda os ramos que dão fruto para que produzam ainda mais.

Toda poda dói.

Na vida espiritual, muitas vezes Deus trabalha justamente naquilo que gostaríamos de controlar. Ele corta excessos, purifica intenções, desmonta seguranças humanas e nos conduz a uma confiança mais profunda. E quase sempre esse processo acontece de forma silenciosa, lenta e escondida.

Mas é justamente aí que o coração amadurece.

Existe uma diferença muito grande entre aproximar-se de Deus apenas em momentos específicos e construir uma vida verdadeiramente enraizada Nele. Permanecer significa criar raízes. Significa desenvolver uma relação constante com Cristo, não baseada apenas em sentimentos passageiros, mas numa decisão concreta de continuar caminhando com Ele.

Os santos compreenderam profundamente essa verdade. A santidade não nasceu de momentos extraordinários o tempo inteiro, mas de uma fidelidade cotidiana. O Evangelho não transforma uma pessoa apenas através de grandes experiências emocionais. Na maior parte das vezes, Deus transforma o coração humano na repetição silenciosa da oração diária, da perseverança, da confiança renovada mesmo nas pequenas coisas.

Permanecer também significa aceitar que nem sempre entenderemos tudo. O ramo não controla a videira. Ele apenas permanece unido a ela. Muitas vezes, queremos respostas imediatas para todas as situações da vida, mas Deus frequentemente trabalha no tempo da maturação.

E talvez uma das formas mais bonitas de fé seja justamente continuar permanecendo mesmo sem enxergar tudo com clareza.

Existe algo muito forte na frase de Jesus: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5). Essas palavras não diminuem o ser humano. Pelo contrário, colocam a vida no lugar certo. Elas nos recordam que a verdadeira fecundidade espiritual nasce da união com Deus.

Quando o coração se afasta dessa fonte, começa a secar aos poucos. E esse afastamento nem sempre acontece de maneira brusca. Às vezes ele começa nas pequenas negligências: uma oração abandonada, uma vida espiritual vivida sem profundidade, uma fé reduzida apenas a ocasiões esporádicas.

Organizado por: Patrícia e Pedro Amilton – membros de compromissos permanentes da Com. Católica Boa Nova

Referência: Site Com. Católica Pantokrator

Para Partilhar: Tenho permanecido em Deus? Qual é a minha situação enquanto videira?